

Cura da hepatite C está mais perto graças a um novo coquetel



Um **novo coquetel** de dois medicamentos demonstrou ser muito eficaz contra a **hepatite C**, segundo resultados de um teste clínico publicados, na última quarta-feira (15), revelando que esta infecção crônica do fígado estaria a ponto de ser derrotada.

A notícia é acompanhada com muito entusiasmo nos Estados Unidos, já que **a hepatite C mata mais americanos do que a Aids**.

Este estudo, que se concentra na combinação de **dois antivirais** ingeridos oralmente, o *daclatasvir* e o *sofosbuvir*, dos laboratórios farmacêuticos Bristol Myers Squibb e Gilead Sciences, mostra que a mistura dos dois supõe uma **taxa de cura de 98%** sem gerar efeitos colaterais significativos.

"Esta pesquisa abre caminho para tratamentos seguros, bem tolerados e eficazes para a grande maioria dos casos de hepatite C", comemorou o doutor Mark Sulkowski, diretor do Centro de Hepatites Virais da Faculdade de Medicina John Hopkins (Baltimore, Maryland, leste), e principal autor do estudo publicado na revista *New England Journal of Medicine* de 16 de janeiro, que foi financiado pelos dois laboratórios.

"Os medicamentos padrão contra a doença terão uma melhora considerável até o ano que vem, o que levará a avanços sem precedentes no tratamento dos doentes", prometeu.

O teste clínico de fase 2 foi realizado com 211 homens e mulheres infectados com uma das principais cepas do vírus responsável por esta infecção hepática crônica, que causa **cirrose ou câncer de fígado**, tornando necessário um transplante desse órgão.

O coquetel foi eficaz mesmo em pacientes de difícil tratamento, para os quais a tripla terapia convencional (telaprevir ou boceprevir, além de peginterferon e ribavirina) fracassou.

Entre os 126 participantes infectados pelo genótipo 1 do vírus da hepatite C que não receberam um tratamento prévio, 98% ficaram curados. Essa cepa é a mais frequente nos Estados Unidos.

Além disso, 98% dos 41 pacientes que ainda estavam infectados após uma tripla terapia convencional demonstraram não ter vestígio algum do vírus no sangue três meses depois do tratamento experimental.

A taxa de cura foi similar nos outros 44 participantes do estudo, infectados pelos genótipos 2 e 3 do vírus, menos comum nos Estados Unidos.

TRATAMENTO SIMPLIFICADO

Os participantes tomaram de forma habitual uma combinação de 60 miligramas de *daclatasvir* e 400 miligramas de *sofosbuvir*, com ou sem *ribavirina*, durante um período de três a seis meses.

Um teste clínico anterior, realizado com *sofosbuvir* e combinado com o antiviral *ribavirin*, cujos resultados foram publicados em agosto de 2013, mostrou uma taxa de recuperação de 70% em doentes de hepatite C com o fígado comprometido.

Em dezembro, o FDA, aprovou a comercialização de *sofosbuvir* combinado com *peginterferon* e *ribavirin* para o tratamento da hepatite C, devido ao genótipo 1 e combinado unicamente com *ribavirina* para tratar a hepatite C de genótipo 2 e 3.

O *daclatasvir* ainda não foi autorizado pelo FDA.

Se a agência der luz verde à comercialização de *daclatasvir* e outras novas moléculas eficazes contra a hepatite C, as injeções semanais tão temidas de *peginterferon* poderiam se tornar coisa do passado, segundo Sulkowski.

O tratamento da hepatite C também seria simplificado, passando de 18 comprimidos por dia a uma **injeção semanal** ou dois comprimidos diários, destacou.

Segundo dados do organismo federal dos CDCs (Centros para o Controle e a Prevenção de Doenças), menos de 5% dos 3,2 milhões de americanos que sofrem de hepatite C ficaram curados. Os CDC estimam também que de 50% a 75% ignoram estar infectados, frequentemente pelo uso de drogas injetáveis, transfusões de sangue contaminado dos anos 70 ou 80 ou relações sexuais.

Algumas ONGs, como a Médicos do Mundo, veem uma "grande esperança" nestes medicamentos, especialmente o *sofosbuvir* da Gilead, mas seu alto custo (mais de 70.000 dólares para um tratamento de 12 semanas) o deixa fora do alcance da maioria dos doentes dos países em desenvolvimento. Pelo menos 185 milhões de pessoas estão infectadas com o vírus da hepatite C no mundo.

Fonte: AFP